



O GABINETE DE ESTUDO

Em seu gabinete de estudo Antônio Sales passava a maior parte de seu tempo. Algumas estantes, um copo de barro do Ipu, a secretária abarrotada de dicionários, um jarro de flores renovadas diariamente por Alice, uma mesinha encimada por uma pequena máquina de escrever — seu principal instrumento de trabalho — uma redoma vítrea com Santa Terezinha, uma reprodução de um pequeno busto de Gonçalves Dias em gesso bronzeado, obra do escultor italiano Giudice, e pendurados pelas paredes os retratos de Bilac, de Alberto de Oliveira, de Machado de Assis autografado, do Cardeal Mercier, do piauiense, colaborador de O Pão e amigo íntimo da Família Imperial Melo Resende, de Charles Dickens, de Belmiro Braga, de Rodolfo Teófilo, de José de Alencar e de Tolstoi. E mais um luxuoso piano, retratos de amigos e parentes, um retrato muito especial, o de Cicina, sua sobrinha, falecida aos sete anos de idade, pintado pelo grande artista e escultor Eduardo Sá, quadros de autores conhecidos, uma linda paisagem policrômica da enseada de Mucuripe, tudo isso representava o seu universo.

Vale transcrever o testemunho do escritor Hildeberto Ramos: *“O seu gabinete — recanto acolhedor — era um ambiente de puros enlevos, traindo à vida simples do escritor, fonte inesgotável e dadivosa de luz irradiadora de energias para os nobres ideais de cultura e arte”*.

Dias depois da morte de Antônio Sales,¹ o poeta Carlyle Martins visitava Dona Alice chegando-se ao gabinete do amigo e conselheiro. Um mundo de recordações desfila, então, diante de seus olhos. Pressente em tudo a presença marcante do Mestre. Percebe que alguém chora a sua viuvez. Vai para casa.

E extravasava toda a sua saudade, toda a sua emoção, neste soneto intitulado No Gabinete de Antônio Sales, publicado em O Povo de 5 de dezembro de 1940:

*“Depois que tu morreste, ó meu querido amigo,
hoje, à primeira vez, estive em tua sala,
e quase acreditei que ainda estavas comigo,
parecendo que ali ouvia a tua fala.*

*Deste-me sempre em tua casa um doce abrigo
e o melhor incentivo ao sonho que me embala.
Na ausência de teu vulto, ó Mestre, eu não consigo
dizer quanta saudade o peito me avassala.*

*Olhei tudo em redor, entristecido e abstrato:
– Dona Alice, a chorar, em frente ao teu retrato,
na amargura sem fim que a compunge e consome. . .*

*Não voltarás mais nunca. (Ó rude e cruel certeza!)
Mas pelo que fizeste, em surtos de Beleza
terás sempre quem chore e enalteça o teu nome.”*

NÓTULAS

- ¹ Quando ele não se encontrava ao fundo do quintal cuidando das árvores, pelas quais possuía especial carinho, afeição essa traduzida em seus sonetos *Bíblia Verde*, *Germinal*, *Árvore em Flor*, *Última Folha*, *Senectude*, *Adolescência*, *Sub Tegmine*. . . , *A Voz das Árvores*, *Palmeira*, *A Uma Árvore*, *A Tristeza das Árvores*, podia-se surpreender o nosso Antônio Sales em seu gabinete, se não escrevendo (passava temporadas sem nada produzir, com aversão a papel, pena e tinta), encadernando livros, para cuja arte manual tinha especial habilidade.



Portrait of the author of the book, who is seated at his desk in the library of the University of Toronto, Ontario, Canada.